

RELIGIÃO, IDENTIDADE E TERRITÓRIO

CORRÊA, Roberto Lobato e ROSENDAHL, Zeny (Orgs.)
Rio de Janeiro: Eduerj, 2001. 200p.

*por Paloma Larrat de Azulay**

DANDO CONTINUIDADE À SÉRIE DE ESTUDOS SOBRE GEOGRAFIA CULTURAL, É UMA COLEÇÃO DE OITO ARTIGOS REFERENTES À RELAÇÃO ENTRE IDENTIDADE E TERRITÓRIO, QUE RESSALTA A RIQUEZA DAS MANIFESTAÇÕES RELIGIOSAS COMO OBJETO DE ANÁLISE. ESTE TIPO DE DISCUSSÃO TORNA-SE DE GRANDE RELEVÂNCIA PARA O MOMENTO ATUAL, NA MEDIDA EM QUE CONFRONTA A TENDÊNCIA HOMOGENEIZADORA DA GLOBALIZAÇÃO E OS CONSEQÜENTES MOVIMENTOS DE RESISTÊNCIA CULTURAL REFLETIDOS NO ESPAÇO. A DINÂMICA PROMOVIDA PELAS IDENTIDADES SOCIAIS, INCLUSIVE A RELIGIOSA, E SEUS SÍMBOLOS IRÃO CONDICIONAR, DE CERTA FORMA, A ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL.

ABRINDO A OBRA, ZENY ROSENDAHL TRAZ À LUZ O FENÔMENO DA DESSACRALIZAÇÃO, RESSALTANDO OS EFEITOS DA FRAGMENTAÇÃO DO ESPAÇO SAGRADO, DENTRE ELAS O DESMEMBRAMENTO DE PARÓQUIAS DA IGREJA CATÓLICA. A RELIGIÃO CIVIL, POR SUA VEZ, COMO MODO DE AFIRMAÇÃO DO PODER IMANENTE DO POVO, VEM A SACRALIZAR FORMAS DE EVOCAÇÃO AO PATRIOTISMO. ESTES E OUTROS EXEMPLOS SERVEM PARA MELHOR COMPREENDER COMO SE DÁ A MATERIALIZAÇÃO DO SAGRADO NO ESPAÇO E NO TEMPO.

O ARTIGO SEGUINTE APROFUNDA ESTA DISCUSSÃO, BUSCANDO EXAMINAR A IDENTIDADE, O SAGRADO E A TERRITORIALIDADE COMO CATEGORIAS TEÓRICAS INTERDEPENDENTES. ALÉM DISTO, O ESPAÇO DE REPRESENTAÇÃO E DE LIGAÇÃO DOS INDIVÍDUOS COM O DIVINO É ESTRUTURADO DE ACORDO COM SEU CARÁTER INSTITUCIONAL, CONCRETIZANDO A EXPRESSÃO DE IDENTIDADES NO TERRITÓRIO. WOLF DIETRICH SAHR, NA TERCEIRA E ÚLTIMA PARTE LIGADA À RELIGIÃO, APRESENTA SEU ESTUDO DE CASO SOBRE AS INFLUÊNCIAS DE SÃO JORGE E OGUM NO RIO DE JANEIRO. AS RELAÇÕES ESPACIAIS SÃO OBSERVADAS ATRAVÉS DA ÓTICA DO SINCRETISMO RELIGIOSO, TENDO EM VISTA “A GRANDE DIVERSIDADE DE ‘REGIONALIZAÇÕES COTIDIANAS’ RELIGIOSAS, CONSTRUÍDAS NAS MAIS VARIADAS FORMAS DE SENTIDO” (p.58).

NOS CAPÍTULOS SEGUINTE, SÃO APRESENTADOS ARTIGOS RELATIVOS À IDENTIDADE CULTURAL E CIDADANIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO. A QUESTÃO DAS ESCALAS VEM À TONA, MAIS UMA VEZ, COMO FUNDAMENTAL À COMPREENSÃO DA CULTURA COMO AGENTE TRANSFORMADORA DO ESPAÇO. EDUARDO YÁZIGI CHAMA ATENÇÃO PARA O PESO SIMBÓLICO

* Estudante dos cursos de graduação em Geografia da UERJ e Comunicação Social da UFRJ. Bolsista do Núcleo de Estudos de Geografia Fluminense (Negef). E-mail: palomaazulay@ig.com.br

DA NATUREZA, QUANDO SE FALA EM FORMAÇÃO E PRESERVAÇÃO DE IDENTIDADE NACIONAL. O AUTOR CRITICA A PADRONIZAÇÃO DAS FORMAS URBANAS, VISTO QUE ESTAS PROMOVEM A DESTRUIÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ORIGINAIS DO MEIO NATURAL. UTILIZANDO O EXEMPLO DE MUNICÍPIOS TURÍSTICOS DE SÃO PAULO, SÃO PROPOSTAS SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA, ATRAVÉS DE UM PLANEJAMENTO URBANO QUE PRIORIZE AÇÕES COERENTES DE INTERVENÇÃO ECOLÓGICA.

PROPONDO UMA DISCUSSÃO METODOLÓGICA, PAULO CÉSAR DA COSTA GOMES OBJETIVA MOSTRAR A IMPORTÂNCIA DA INTERAÇÃO ENTRE ESPAÇO PÚBLICO E CIVILIDADE. A PARTIR DO PRESSUPOSTO DE QUE OS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS “DESENVOLVEM FORMAS PRÓPRIAS DE AGENCIAR AS TERRITORIALIDADES, OU SEJA, DE IMPOR UMA PRESENÇA IDENTITÁRIA SOBRE UMA CERTA EXPANSÃO ESPACIAL” (p.100), TORNA-SE NECESSÁRIO DENOMINAR UMA MICROGEOGRAFIA PARA ESTE TIPO DE ANÁLISE. A ESCOLHA DESTES NOVOS CAMPOS DE RECORTE LOCAL VISA A RECONHECER AS ESPECIFICIDADES DA RELAÇÃO ENTRE ESPAÇO E CULTURA.

NO SEXTO CAPÍTULO, DE MODO BASTANTE INTERESSANTE, ROGÉRIO HAESBAERT EXPLICA A DIMENSÃO CULTURAL DOS NOVOS CONFLITOS TERRITORIAIS, IDENTIFICANDO A ETNIZAÇÃO DOS TERRITÓRIOS. EM PRINCÍPIO, SÃO DADAS AS DEFINIÇÕES DE TERRITÓRIO, PARA POSTERIORMENTE CAMINHAR RUMO AO ENTENDIMENTO DOS PROCESSOS DE DES-TERRITORIALIZAÇÃO. ESTES ÚLTIMOS ESTÃO VINCULADOS AO ENFRAQUECIMENTO DAS IDENTIDADES TERRITORIAIS, CONCEBENDO-AS POLÍTICA E CULTURALMENTE. RETOMANDO A QUESTÃO DAS ESCALAS DE ABRANGÊNCIA E GRAUS DE INFLUÊNCIA, HAESBAERT CHAMA ATENÇÃO PARA O FATO DE A MUDANÇA DE ESCALA PROPOR MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES DOS FENÔMENOS, VARIANDO DO CARÁTER DES-TERRITORIALIZANTE ATÉ AO RE-TERRITORIALIZANTE.

MARCELO LOPES DE SOUZA INTRODUZ UMA REFLEXÃO FILOSÓFICA EM SEU ARTIGO, CONFRONTANDO O UNIVERSALISMO ÉTICO COM O RELATIVISMO CULTURAL, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DA SUPERAÇÃO DE SEUS EXTREMOS. RELACIONANDO-OS COM MANIFESTAÇÕES POLÍTICO-CULTURAIS FORTEMENTE TERRITORIALIZADAS NA ATUALIDADE, APRESENTA O PRINCÍPIO DA AUTONOMIA, COMO FORMA DE “ANCORAR ESPACIALMENTE, DE VÁRIAS MANEIRAS, A CONQUISTA DE DIREITOS E LIBERDADES PARA O MAIOR NÚMERO POSSÍVEL DE PESSOAS, FACILITANDO ACESSO E GARANTINDO A MOBILIDADE” (p.164).

FINALMENTE, NO ÚLTIMO CAPÍTULO, HÁ UM ESTUDO SOBRE OS MOVIMENTOS POPULACIONAIS MOTIVADOS PELAS FESTAS POPULARES, ONDE SE ESTABELECE “UM MUNDO MÁGICO” DE EMOÇÃO PELA IDENTIDADE E TRADIÇÃO. O ARTIGO É ILUSTRADO PELA TRANSCRIÇÃO DE DEPOIMENTOS DADOS PELOS MIGRANTES ENTREVISTADOS PELO AUTOR. POR CONSEQUENTE, O PRESENTE LIVRO SUSCITA DISCUSSÕES ACERCA DE TEMAS RICOS E VARIADOS, QUE PODE CORRESPONDER ÀS EXPECTATIVAS DAQUELES QUE BUSCAM UMA COMPREENSÃO MAIS AMPLA DO ESPAÇO E AS IDENTIDADES QUE NELE RESIDEM. RECONHECENDO O TERRITÓRIO COMO PALCO E ATOR DA CULTURA.